

Feliz Ano Novo!

Pe. Antônio Camilo de Paiva
Editor Chefe

Desejamos aos nossos leitores um Ano abençoado, próspero e cheio de realizações. Será um ano particular para a Igreja do Brasil, pois teremos a visita do Santo Padre o Papa Bento XVI e jovens do mundo inteiro. Falamos da Jornada Mundial da Juventude, que acontecerá na cidade do Rio de Janeiro em julho próximo. Nossa Arquidiocese hospedará dois mil desses jovens para a semana pré-jornada. É um privilégio sediar este acontecimento no Ano da Fé. Vamos mostrar para o mundo a fé e a acolhida do brasileiro. Que cada um de nós possa fazer o melhor para que tudo dê certo.

Neste início de ano, brindamos o leitor com a Catequese do Papa sobre a Jornada Mundial da Paz Santa, a coluna de Dom Gil sobre os 50 anos do Concílio Vaticano II e a fala de Mons. Luiz Carlos sublinhando a Pastoral do Batismo e a Missão Permanente no Documento Sinodal. Enquanto Pe. Dôndici fala sobre as propostas para a celebração do Ano da Fé em nossa Arquidiocese, o Pe.

Leonardo continua seu texto de formação litúrgica sobre a Liturgia da Palavra.

Destacamos como acontecimentos principais no final do ano passado o título de Cidadão Rio-pretano concedido ao Pe. Flávio, a passagem das réplicas dos símbolos da JMJ na Paróquia Santo Antonio do Paraibuna e a Serenata Solidária do grupo jovem de Santos Dumont, com o objetivo de ajudar 50 famílias necessitadas.

O leitor ainda ficará por dentro das ordenações sacerdotais que acontecerão em março, o carnaval católico de São João Nepomuceno, a Campanha da Fraternidade sobre a Juventude, o CD da JMJ 2013 e que durante a JMJ o Cristo Redentor, no Rio de Janeiro ficará aberto 24h para visitação.

Neste mês homenageamos Dom Delfim Ribeiro Guedes, primeiro Bispo da Diocese de Leopoldina e primeiro Bispo da Diocese de São João del-Rei, ambas sufragâneas de Juiz de Fora.

Uma boa leitura a todos!

A Celebração Eucarística: a Liturgia da Palavra

Parte 8

Pe. Leonardo José de Souza Pinheiro
Coordenador da Comissão de Liturgia

Ainda dentro da Liturgia da Palavra, em seguida ao "Credo", o sacerdote presidente convida toda a assembleia para a Oração Universal ou, popularmente conhecida, Oração da Comunidade. Através dela todo o povo responde à palavra de Deus que foi proclamada, escutada e meditada, elevando a Deus preces pela salvação de todos. Agindo assim, todo o povo de Deus vive aquela sua missão que é também chamada de função sacerdotal. Tais preces são dirigidas a Deus em nome de Jesus com quem formamos um só corpo. Nossas preces tornam-se as preces do próprio Cristo!

A presença de um momento para se propor as preces na missa é muito antiga. No segundo século temos a descrição da celebração eucarística de São Justino onde ele diz em relação ao momento após a homilia: "A seguir pomo-nos todos de pé e elevamos as nossas preces e logo que as preces terminam, apresenta-se pão, vinho e água" (I Apologia 67,5).

As intenções da Oração dos Fieis devem ser expressão da vida concreta da comunidade celebrante devendo, portanto, ser prepara-

das levando-se em conta o contexto daquela comunidade reunida. É, assim, uma bonita missão das equipes de liturgia preparar intenções a serem propostas nas celebrações a partir das necessidades concretas daquela comunidade que se reunirá diante de seu Deus para renovar sua aliança com Ele e a Ele fará suas súplicas, a partir de suas reais e atuais necessidades. Deveria-se, assim, evitar o costume de tão somente ler as preces que vêm escritas em folhetos ou já pré-elaboradas por outros que não conhecem a realidade e o momento que vivem as comunidades. Contudo, levar sempre em consideração a orientação do apóstolo: "Também o Espírito vem em nossa fraqueza porque não sabemos pedir o que convém. O próprio Espírito suplica por nós com gemidos inefáveis; só ele sabe o que é preciso pedir, só ele conhece o coração de Deus" (Rm 8,26-27).

As equipes de liturgia devem ainda ter o cuidado para propor intenções que sejam sóbrias, com breves palavras e que expressem a oração de toda a comunidade. Também a resposta, que

pode ser cantada, deverá ser bem curta e direta para facilitar a memorização da assembleia que a deverá repetir após cada intenção. Algumas comunidades deixam ainda um espaço para intenções espontâneas ou em silêncio para que os corações dos fiéis tocados pela proclamação da palavra do Senhor proponham também suas intenções, fazendo assim com que a palavra encontre como que um seu eco. Por isso o lugar mais apropriado para serem propostas as intenções é o ambão, mostrando assim a íntima relação existente entre a palavra proclamada e a palavra que se torna prece.

A Constituição sobre a Sagrada Liturgia (SC 53) afirma a importância da Oração da Comunidade retomando o seu uso e apresentando que devem ser propostas intenções pelas necessidades da Igreja, pelos poderes públicos e pela salvação de todo o mundo, pelos que sofrem qualquer dificuldade e pela comunidade local, ou ainda, que sejam levadas em conta circunstâncias especiais tais como a celebração dos demais sacramentos ou a Exéquias (rito de encomendação) dos fiéis defuntos.

Vem aí:

Campanha da Fraternidade 2013

Objetivo Geral:

Acolher os jovens no contexto de mudança de época, propiciando caminhos para seu protagonismo no seguimento de Jesus Cristo, na vivência eclesial e na construção da vida, da justiça e da paz.

Objetivos específicos:

- 1 - Propiciar aos jovens um encontro pessoal com Jesus Cristo a fim de contribuir para sua vocação de discípulo missionário e para a elaboração de seu projeto pessoal de vida;
- 2 - Possibilitar aos jovens uma participação ativa na comunidade eclesial, que lhes seja apoio e sustento em sua caminhada, para que eles possam contribuir com seus dons e talentos;
- 3 - Sensibilizar os jovens para serem agentes transformadores da sociedade, protagonistas da civilização do amor e do bem comum.

Expediente

Diretor Fundador: Dom Gil Antônio Moreira - Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora
Editor Chefe: Pe. Antônio Camilo de Paiva
Jornalista Responsável: Leandro Novaes MTB 14.078 - Contato: folha.missionaria@gmail.com
Conselho Editorial: Pe. João Francisco Batista da Silva / Pe. Eduardo Almeida da Rocha / Pe. Elton Adriane de Oliveira
Impressão: FUMARC - (31) 3249-7400 - www.fumarc.com.br / Tiragem: 15.500 exemplares
Redação: Rua Henrique Suerus, 30 - Centro - Juiz de Fora - MG, CEP: 36010-030
Tel.: (32) 3229 - 5450. Home Page: www.arquidiocesejuizdefora.org.br.



Palavra do Pastor

Concílio Vaticano II: 50 anos depois

Parte 2

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Continuando o artigo do número passado, quando finalizamos a redação referindo-nos a ação do Espírito Santo na Igreja, apresento aqui a segunda parte nos termos que seguem.

A própria eleição de João XXIII, Cardeal Ângelo José Roncalli, foi algo inusitado e parecia apenas o reflexo de um impasse dos cardeais no conclave de 1958, após o pontificado de um verdadeiro gênio que foi

Pio XII (1939-1958). Rocalli que havia ocupado cargos de relativa simplicidade na carreira diplomática em Istambul, na Grécia e na Bulgária, chegara a Nuncio Apostólico de Paris parece que apenas por pressão de Charles De Gaulle, dos anos de 1944 a 1953. Foi depois Patriarca de Veneza a partir de 1953, que parecia o fim de sua trajetória, pois já idoso. Quando entrou para o Conclave, contava já com 77 anos de idade. No impasse da escolha entre vários candidatos de proeminência, o seu nome foi escolhido no 11º escrutínio e depois de vários dias de reunião. Ninguém duvidava que se tratava de um Papa de transição. Ele não era um nome natural para o papado, uma vez que havia passado 27 anos (de 1925 a 1952) em países estrangeiros em missões diplomáticas, e sua mis-

são mais pastoral havia sido apenas 7 anos como Patriarca de Veneza, sem destaques especiais.

Porém, foi este 261º Sucessor de Pedro a provocar a maior das transformações da Igreja na idade contemporânea. O Concílio convocado por ele, no início desacreditado, como vimos, tomou tal forma que adquiriu o apreço e a confiança do episcopado do mundo inteiro.

Em 17 de maio de 1959, foi formada a Comissão Antepreparatória constituída de 10 membros todos da Cúria Romana, sob a presidência do Secretário de Estado, Cardeal Domenico Tardini (1888-1961) e o Cardeal Pericle Felici (1911-1982) como Secretário Geral. O mesmo Felici será mais tarde Secretário do Concílio. Tal comissão tomou a decisão, aprova-

da pelo Papa João XXIII, de realizar uma ampla consulta ao episcopado do mundo inteiro, para colher sugestões dos temas a serem tratados no Concílio.

Também foram ouvidos os superiores maiores das Ordens e Congregações, as Universidades Católicas do mundo inteiro e os Dicastérios da Cúria Romana.

Das 2.812 cartas enviadas, 2.150 respostas chegaram à comissão, o que representa um interessante percentual que gerou 8.972 fichas. Todo o material foi encadernado e gerou um grosso volume que ficou conhecido como “*Síntese Analítica dos Conselhos e sugestões dos Bispos e Prelados*”. Sabe-se que o Papa João XXIII leu todo este material por quase dois meses.

De 1960 a 1962, deu-se o trabalho das Comissões

Preparatórias, com 54 temas para a reflexão de 11 esquemas. Entre as comissões específicas, uma para cada tema, se encontrava a de teologia, presidida pelo Cardeal Ottaviani, a maior expressão do pensamento conservador presente no Concílio.

No Natal de 1961, o Papa, com a Constituição Apostólica *Humanae Salutis*, faz a solene convocação dos Bispos para o Concílio e em fevereiro de 1962 anuncia a data de abertura do Concílio, dia 11 de outubro daquele mesmo ano, por ser dia da Mãe de Deus, dogma proclamado ao final do Concílio de Éfeso, no ano de 431.

Vários peritos se destacavam como Congar, Danielou, de Lubac, Murray, K. Rahner e outros.

No próximo número, continuaremos a leitura com a terceira parte.

No Natal Dom Gil celebra Missa do Galo e Missa dos Jovens na Catedral

Centenas de fiéis lotaram a igreja para as duas celebrações

Centenas de fiéis lotaram a Catedral Metropolitana de Juiz de Fora para a tradicional Missa do Galo, presidida pelo Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira, no dia 24 de dezembro. Uma encenação alusiva ao nascimento de Cristo emocionou a todos os presentes.

Tendo em vista que a narrativa do nascimento de Cristo, no Evangelho segundo São Lucas, lido na noite de Natal, apresentava o nascimento de Cristo dentro do contexto político da época, o Arcebispo convidou gentilmente os representantes dos poderes executivo e legislativo eleitos para o período de 2013 – 2016, para participarem da celebração, elevando ações de graças pela eleição e pedindo bênçãos para os seus mandatos. Além do Vice-Prefeito de Juiz de Fora, Sérgio Rodrigues, que também representou o Prefeito Bruno Siqueira, estiveram presentes vários vereadores da nova legislatura e alguns do período que se encerrava. E foi, também, para os novos governantes da cida-



Celebração da Missa do Galo. Foto: Assessoria de Comunicação

de que Dom Gil dirigiu grande parte de sua homilia. O Pastor falou da confiança neles democraticamente depositada pela população, solicitando que eles não permitam que Deus seja, de alguma forma excluído de seus trabalhos governamentais. Recordou que a laicidade do governo não deve significar a exclusão de Deus, e nem tratar o povo como se este fosse ateu ou arreligioso, o que seria um desrespeito ao direito de crer. “*Que possamos juntos construir uma sociedade nova, onde não*

falte nada para ninguém. A Igreja, num espírito de cidadania e intercolaboração, quer estar sempre aberta ao diálogo com os dirigentes municipais, na busca comum de uma política exercida com ética, lisura e sabedoria. Que Juiz de Fora seja uma verdadeira manjedoura, uma nova Belém, para acolher Cristo que nasceu para o bem da humanidade”, destacou.

O Pároco da Catedral, Mons. Antônio Cornélio Viana, destacou que cada um já recebeu um presente: “*O Pai*

nos deu Jesus Cristo, seu próprio filho. É nesse Jesus que desejo a cada um de vocês um Feliz Natal pelos 365 dias do ano”, concluiu.

Missa da Juventude

No dia 25, Dom Gil presidiu a celebração de Natal, às 18 horas, também na Catedral, especialmente para o jovens. Segundo ele, “o dia do nascimento de Jesus é muito importante para todos nós e devemos vivenciar este dia com oração, pois o dia é

Dele, o jovem de Nazaré”.

Durante a homilia, o Arcebispo ressaltou que o Natal deste ano está sendo direcionado de forma muito especial aos jovens, pois estamos em preparação para a Jornada Mundial da Juventude (JMJ 2013), que acontece em julho de 2013 no Rio de Janeiro, com a presença do Papa Bento XVI. Ele chamou à atenção para o objetivo principal da Jornada que é possibilitar aos jovens um encontro pessoal com Cristo e que o Natal é a festa que celebra o encontro da pessoa humana com o Filho de Deus, sendo, no presente ano, real oportunidade de preparação para esse momento histórico. Dom Gil afirmou que a missão da Igreja é levar Cristo a todos e todos a Cristo e finalizou ressaltando que “podemos comparar os jovens que vão participar da JMJ 2013, aos Magos, pois, como os Magos, sairão de diversas partes do mundo para encontrar Jesus no Rio de Janeiro transformado numa grande gruta de Belém”.

Arquidiocese ordenará dois novos Sacerdotes em março

Dois novos Sacerdotes serão ordenados na Arquidiocese de Juiz de Fora. Referimo-nos aos Diáconos Transitórios Geraldo Mageda Viegas e Pierre Maurício Cantarino. Este, por sua vez, comemora também seu aniversário natalício, o que significa emoção em dobro para ele.

Em entrevista à assessoria de comunicação da Catedral, Pierre contou que ele e Geraldo receberam a notícia da ordenação pelo próprio Arcebispo e que foi um “momento de grande alegria e louvor a Deus”.

Ainda na entrevista, Pierre foi questionado sobre como se sente em ser ordenado Padre no momento em que a Igreja celebra o Ano da Fé. “Estamos vivenciando uma época em que os pais sentem dificuldade em educar os filhos. A era digital muda a relação entre as pessoas. O relativismo e o subjetivismo são fenômenos nocivos da nossa época.



Ordenação Diaconal dos futuros Padres da Arquidiocese de Juiz de Fora. Foto: Leandro Novaes

A Igreja, como sábia mãe, convoca a todos a ter um novo olhar sobre a nossa fé. A Igreja, ao me ordenar, conta muito comigo para

ajudar o povo de Deus a redescobrir sua fé em Cristo”, afirmou o futuro Sacerdote.

Os dois novos Sacerdotes serão ordenados

pela imposição das mãos do Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira. A celebração acontece no próximo dia 02 de março, às 9h na Catedral

Metropolitana. O momento será concelebrado por outros Bispos e diversos Padres de Juiz de Fora e região.

Paróquia de São João Nepomuceno prepara Carnaval Cristão



São João Nepomuceno encontrou para proporcionar aos fiéis um momento de alegria, socialização e evangelização, mostrando que é possível ser feliz de “cara limpa”. O “Alegrai-vos”, Carnaval com Cristo, deve reunir 5 mil fiéis no dia 03 de fevereiro, domingo, a partir das 15h na Praça Coronel José Brás.

A programação é composta pela celebração da Santa Missa, shows com Ministério de Música, Trio elétrico, marchinhas, coreografias e um DJ para animar os fiéis. Caravanas de dez cidades diferentes já estão confirmadas para o evento. Os fiéis que quiserem se juntar às caravanas de Juiz de Fora, podem entrar em contato pelos telefones: (32) 3061-4039 (Cristiano) ou (32) 3214-5880 / 8887-0433 (Ana Maria).

Segundo o orientador do evento, Pe. Liomar Rezende de Moraes, a proposta dessa comemoração

de carnaval é “a evangelização através da alegria e também a demonstração de que é possível a diversão sem o uso de álcool e drogas”. O Padre ressaltou também que, com a participação das Paróquias da forania e com a ajuda da Prefeitura Municipal de São João Nepomuceno, é possível fazer um evento muito organizado com uma estrutura completa para os participantes.

Uma forma diferente de comemorar

O Alegrai-vos, Carnaval com Cristo, terá início às 15h com uma acolhida e apresentação de dança. Às 15h30, o Ministério de Música Missão Divina, de Benfica (JF) vai animar os fiéis. Às 16h15 haverá um momento reservado para as crianças, o bloco do “Cantinho com Jesus”. A banda de São João Nepomuceno, Água Viva, se apresenta a partir de 16h45 e às 18h ha-

verá a Santa Missa.

Após a celebração, haverá um “arrastão católico” pelas ruas da cidade com um DJ animando o público.

Para quem se interessou em participar, há a opção de comprar o abadá (camisa personalizada do evento) que já está sendo vendido em São João Nepomuceno no Escritório Paroquial, na Loja Jodel Modas e na revistaria Mary Crys. O valor é R\$10. Em Juiz de Fora, há ponto de venda no Centro Arquidiocesano de Pastoral (Rua Santos Dumont, 289 – Bairro Granbery) e na Comunidade Resgate (Rua Costa Carvalho, 76 – Bairro Costa Carvalho). O abadá não é obrigatório para participar do evento.

Outras Informações:

- Paróquia São João Nepomuceno: (32) 3261-1407
- Assessoria de comunicação: (32) 3229-5450

Uma forma diferente de aproveitar o carnaval em um ambiente saudável,

descontraído, sem o uso de álcool e drogas. Essa foi a forma que a Paróquia de



Catequese do Papa

46º Dia Mundial da Paz

Bem-aventurados os Obreiros da Paz,

Cada ano novo traz consigo a expectativa de um mundo melhor. Nesta perspectiva, peço a Deus, Pai da humanidade, que nos conceda a concórdia e a paz a fim de que possamos tornar-se realidade, para todos, as aspirações de uma vida feliz e próspera.

A distância de 50 anos do início do Concílio Vaticano II, que permitiu dar mais força à missão da Igreja no mundo, anima constatar como os cristãos, Povo de Deus em comunhão com Ele e caminhando entre os homens, se comprometem na história compartilhando alegrias e esperanças, tristezas e angústias, anunciando a salvação de Cristo e promovendo a paz para todos.

Na realidade o nosso tempo, caracterizado pela globalização, com seus aspectos positivos e negativos, e também por sangrentos conflitos ainda em curso e por ameaças de guerra, requer um renovado e concorde empenho na busca do bem comum, do desenvolvimento de todo o homem e do homem todo.

Causam apreensão os focos de tensão e conflito causados por crescentes desigualdades entre ricos e pobres, pelo predomínio duma mentalidade egoísta e individualista que se exprime inclusivamente por um capitalismo financeiro desregrado. Além de variadas formas de terrorismo e criminalidade internacional, põem em perigo a paz aqueles fundamentalismos e fanatismos que distorcem a verdadeira natureza da religião, chamada a favorecer a comunhão e a reconciliação entre os homens.

E, no entanto, as inúmeras obras de paz, de que é rico o mundo, testemunham a vocação natural da humanidade à paz. Em cada pessoa, o desejo de paz é uma aspiração essencial e coincide, de certo modo, com o anelo por uma vida humana plena, feliz e bem sucedida. Por outras palavras, o desejo de paz corresponde a um princípio moral fundamental, ou seja, ao dever-direito de um desenvolvimento integral, social, comunitário, e isto faz parte dos desígnios que Deus tem para o homem. Na verdade, o homem é feito para a paz, que é dom de Deus.

Tudo isso me sugeriu buscar inspiração, para esta Mensagem, às palavras de Jesus Cristo: "Bem-aventurados os obreiros da paz, porque serão chamados filhos de Deus" (Mt 5, 9).

A bem-aventurança evangélica

A bem-aventurança de Jesus diz que a paz é, simultaneamente, dom messiânico e obra humana. Na verdade, a paz pressupõe um humanismo aberto à transcendência; é fruto do dom recíproco, de um mútuo enriquecimento, graças ao dom que provém de Deus e nos permite viver com os outros e para os outros. A ética da paz é uma ética de comunhão e partilha. Por isso, é indispensável que as várias culturas de hoje superem antropologias e éticas fundadas sobre motivos teórico-práticos meramente subjetivistas

e pragmáticos, em virtude dos quais as relações da convivência se inspiram em critérios de poder ou de lucro, os meios tornam-se fins, e vice-versa, a cultura e a educação concentram-se apenas nos instrumentos, na técnica e na eficiência. Condição preliminar para a paz é o desmantelamento da ditadura do relativismo e da apologia de uma moral totalmente autônoma, que impede o reconhecimento de quão imprescindível seja a lei moral natural inscrita por Deus na consciência de cada homem. A paz é construção em termos racionais e morais da convivência, fundando-a sobre um alicerce cuja medida não é criada pelo homem, mas por Deus. Como lembra o Salmo 29, "o Senhor dá força ao seu povo; o Senhor abençoará o seu povo com a paz" (v. 11).

A paz: dom de Deus e obra do homem

A paz envolve o ser humano na sua integridade e supõe o empenhamento da pessoa inteira: é paz com Deus, vivendo conforme à sua vontade; é paz interior consigo mesmo, e paz exterior com o próximo e com toda a criação.

Para nos tornarmos autênticos obreiros da paz, são fundamentais a atenção à dimensão transcendente e o diálogo constante com Deus, Pai misericordioso, pelo qual se implora a redenção que nos foi conquistada pelo seu Filho Unigênito. Assim o homem pode vencer aquele germe de obscurecimento e negação da paz que é o pecado em todas as suas formas: egoísmo e violência, avidez e desejo de poder e domínio, intolerância, ódio e estruturas injustas.

A realização da paz depende, sobretudo do reconhecimento de que somos, em Deus, uma única família humana. Esta, como ensina a Encíclica *Pax in terris*, escrita pelo beato João XXIII, está estruturada mediante relações interpessoais e instituições sustentadas e anima-das por um "nós" comunitário, que implica uma ordem moral, interna e externa, na qual se reconheçam sinceramente, com verdade e justiça, os próprios direitos e os próprios deveres para com os demais. A paz é uma ordem de tal modo vivificada e integrada pelo amor, que se sentem como próprias as necessidades e exigências alheias, que se fazem os outros co-participantes dos próprios bens e que se estende sempre mais no mundo a comunhão dos valores espirituais. É uma ordem realizada na liberdade, isto é, segundo o modo que corresponde à dignidade de pessoas que, por sua própria natureza racional, assumem a responsabilidade do próprio agir.

A paz não é um sonho, nem uma utopia; a paz é possível. Os nossos olhos devem ver em profundidade, sob a superfície das aparências e dos fenômenos, para vislumbrar uma realidade positiva que existe nos corações, pois cada homem é criado à imagem de Deus e chamado a crescer contribuindo para a edificação de um mundo novo. Na realidade, através da encarnação do Filho e da redenção por Ele operada, o próprio Deus entrou na história e fez surgir uma

nova criação e uma nova aliança entre Deus e o homem (cf. Jr 31, 31-34), oferecendo-nos a possibilidade de ter "um coração novo e um espírito novo" (cf. Ez 36, 26).

Por isso mesmo, a Igreja está convencida de que urge um novo anúncio de Jesus Cristo, primeiro e principal fator do desenvolvimento integral dos povos e também da paz. Na realidade, Jesus é a nossa paz, a nossa justiça, a nossa reconciliação (cf. Ef 2, 14; 2 Cor 5, 18). O obreiro da paz, segundo a bem-aventurança de Jesus, é aquele que procura o bem do outro, o bem pleno da alma e do corpo, no tempo presente e na eternidade.

Obreiros da paz são aqueles que amam, defendem e promovem a vida na sua integridade

Caminho para a consecução do bem comum e da paz é, antes de mais nada, o respeito pela vida humana, considerada na multiplicidade dos seus aspectos, a começar da concepção, passando pelo seu desenvolvimento até ao fim natural. Assim, os verdadeiros obreiros da paz são aqueles que amam, defendem e promovem a vida humana em todas as suas dimensões: pessoal, comunitária e transcendente. A vida em plenitude é o ápice da paz. Quem deseja a paz não pode tolerar atentados e crimes contra a vida.

Aqueles que não apreciam suficientemente o valor da vida humana, chegando a defender, por exemplo, a liberalização do aborto, talvez não se dêem conta de que assim estão a propor a prossecução de uma paz ilusória. A fuga das responsabilidades, que deprecia a pessoa humana, e mais ainda o assassinato de um ser humano indefeso e inocente nunca poderão gerar felicidade nem a paz. Na verdade, como se pode pensar em realizar a paz, o desenvolvimento integral dos povos ou a própria salvaguarda do ambiente, sem estar tutelado o direito à vida dos mais frágeis, a começar pelos nascituros? Qualquer lesão à vida, de modo especial na sua origem, provoca inevitavelmente danos irreparáveis ao desenvolvimento, à paz, ao ambiente. Tão-pouco é justo codificar arditamente falsos direitos ou opções que, baseados numa visão reducionista e relativista do ser humano e com o hábil recurso a expressões ambíguas tendentes a favorecer um suposto direito ao aborto e à eutanásia, ameaçam o direito fundamental à vida.

Construir o bem da paz através de um novo modelo de desenvolvimento e de economia

De vários lados se reconhece que, hoje, é necessário um novo modelo de desenvolvimento e também uma nova visão da economia. Quer um desenvolvimento integral, solidário e sustentável, quer o bem comum exijam uma justa escala de bens-valores, que é possível estruturar tendo Deus como referência suprema.

Para sair da crise financeira e econômica atual, que provoca um aumento das desigualdades,

são necessárias pessoas, grupos, instituições que promovam a vida, favorecendo a criatividade humana para fazer da própria crise uma ocasião de discernimento e de um novo modelo econômico. O modelo que prevaleceu nas últimas décadas apostava na busca da maximização do lucro e do consumo, numa óptica individualista e egoísta que pretendia avaliar as pessoas apenas pela sua capacidade de dar resposta às exigências da competitividade. Olhando de outra perspectiva, porém, o sucesso verdadeiro e duradouro pode ser obtido com a dádiva de si mesmo, dos seus dotes intelectuais, da própria capacidade de iniciativa, já que o desenvolvimento econômico suportável, isto é, autenticamente humano tem necessidade do princípio da gratuidade como expressão de fraternidade e da lógica do dom. Concretamente na atividade econômica, o obreiro da paz aparece como aquele que cria relações de lealdade e reciprocidade com os colaboradores e os colegas, com os clientes e os usuários. Ele exerce a atividade econômica para o bem comum, vive o seu compromisso como algo que ultrapassa o interesse próprio, beneficiando as gerações presentes e futuras. Deste modo sente-se a trabalhar não só para si mesmo, mas também para dar aos outros um futuro e um trabalho dignos.

Educação para uma cultura da paz: o papel da família e das instituições

Desejo veementemente reafirmar que os diversos obreiros da paz são chamados a cultivar a paixão pelo bem comum da família e pela justiça social, bem como o empenho por uma válida educação social.

Ninguém pode ignorar ou subestimar o papel decisivo da família, célula básica da sociedade, dos pontos de vista demográfico, ético, pedagógico, econômico e político. Ela possui uma vocação natural para promover a vida: acompanha as pessoas no seu crescimento e estimula-as a enriquecerem-se entre si através do cuidado recíproco. De modo especial, a família cristã guarda em si o primordial projeto da educação das pessoas segundo a medida do amor divino. A família é um dos sujeitos sociais indispensáveis para a realização de uma cultura da paz. É preciso tutelar o direito dos pais e o seu papel primário na educação dos filhos, nomeadamente nos âmbitos moral e religioso. Na família, nascem e crescem os obreiros da paz, os futuros promotores de uma cultura da vida e do amor.

Nesta tarefa imensa de educar para a paz, estão envolvidas de modo particular as comunidades dos crentes. A Igreja toma parte nesta grande responsabilidade através da nova evangelização, que tem como pontos de apoio a conversão à verdade e ao amor de Cristo e, consequentemente, o renascimento espiritual e moral das pessoas e das sociedades. O encontro com Jesus Cristo plasma os obreiros da paz, comprometendo-os na comunhão e na superação da injustiça.

Uma pedagogia do obreiro da paz

Concluindo, há necessidade de propor e promover uma pedagogia da paz. Esta requer uma vida interior rica, referências morais claras e válidas, atitudes e estilos de vida adequados. Com efeito, as obras de paz concorrem para realizar o bem comum e criam o interesse pela paz, educando para ela. Pensamentos, palavras e gestos de paz criam uma mentalidade e uma cultura da paz, uma atmosfera de respeito, honestidade e cordialidade. Por isso, é necessário ensinar os homens a amarem-se e educarem-se para a paz, a viverem mais de benevolência que de mera tolerância. Incentivo fundamental será "dizer não à vingança, reconhecer os próprios erros, aceitar as desculpas sem as buscar e, finalmente, perdoar", de modo que os erros e as ofensas possam ser verdadeiramente reconhecidos a fim de caminhar juntos para a reconciliação. Isto requer a difusão duma pedagogia do perdão. Na realidade, o mal vence-se com o bem, e a justiça deve ser procurada imitando a Deus Pai que ama todos os seus filhos (cf. Mt 5, 21-48). É um trabalho lento, porque supõe uma evolução espiritual, uma educação para os valores mais altos, uma visão nova da história humana. É preciso renunciar à paz falsa, que prometem os ídolos deste mundo, e aos perigos que a acompanham; refiro-me à paz que torna as consciências cada vez mais insensíveis, que leva a fechar-se em si mesmo, a uma existência atrofiada vivida na indiferença. Ao contrário, a pedagogia da paz implica serviço, compaixão, solidariedade, coragem e perseverança.

Jesus encarna o conjunto destas atitudes na sua vida até ao dom total de Si mesmo, até "perder a vida" (cf. Mt 10, 39; Lc 17, 33; Jo 12, 25). E promete aos seus discípulos que chegarão, mais cedo ou mais tarde, a fazer a descoberta extraordinária de que falamos no início: no mundo, está presente Deus, o Deus de Jesus Cristo, plenamente solidário com os homens. Neste contexto, aprez-me lembrar a oração com que se pede a Deus para fazer de nós instrumentos da sua paz, a fim de levar o seu amor onde há ódio, o seu perdão onde há ofensa, a verdadeira fé onde há dúvida. Por nossa vez pedimos a Deus, juntamente com o Beato João XXIII, que ilumine os responsáveis dos povos para que, junto com a solicitude pelo justo bem-estar dos próprios concidadãos, garantam e defendam o dom precioso da paz; inflame a vontade de todos para superarem as barreiras que dividem, reforçarem os vínculos da caridade mútua, compreendem os outros e perdoarem aos que lhes tiverem feito injúrias, de tal modo que, em virtude da sua ação, todos os povos da terra se tornem irmãos e floresça neles e reine para sempre a tão suspirada paz.

Com esta invocação, faço votos de que todos possam ser autênticos obreiros e construtores da paz, para que a cidade do homem cresça em concórdia fraterna, na prosperidade e na paz.

Redescobrir o caminho da Fé

Por Pe. Geraldo Dondici Vieira
Reitor do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio

O Papa Bento XVI exorta todos os católicos e cada uma das comunidades eclesiais a enfrentarem neste ano de 2013 o desafio de “redescobrir o caminho da fé” (“*Porta Fidei*” 2).

Mergulhados na velocidade da técnica e na eficácia das ciências, pode ser que a voz da fé soe para muitos como obsoleta ou ultrapassada. Atordoados dentro da roda mordaz do mercado, pode ser que a gratuidade da fé corra o risco de não ser mais entendida. Disputados por tantos gritos que apregoam suas certezas na praça universal da mídia, pode acontecer que o genuíno e silencioso tes-

temunho da fé em Jesus Cristo fique como que perdido, como um entre tantas outros. Com tudo isso, cabe a nós, os católicos, assumir o firme compromisso indicado pelo nosso Papa: “redescobrir o caminho da fé para renovar em nós a alegria e o entusiasmo do encontro com Cristo” (“*Porta Fidei*” 2).

A Igreja de Juiz de Fora, impulsionada pelas indicações do Primeiro Sínodo Arquidiocesano, quer celebrar o ANO DA FÉ como uma grande oportunidade de conversão, de testemunho de amor e defesa da vida, de aprofundamento das verdades, fé e renovação no seu radical

e total compromisso de ser missionária como Jesus.

Para levar adiante estes objetivos, a Comissão Especial Para o Ano da Fé, nomeada por Dom Gil Antônio Moreira, propõe o seguinte:

1. Ajudar os jovens a se prepararem tanto para a Jornada Mundial no Rio de Janeiro como para a Semana Missionária em Juiz de Fora (julho de 2013).

2. Ajudar que todos façam uma profunda experiência de conversão na celebração do sacramento da reconciliação na quaresma (Muitirão de Confissões).

3. Possibilitar o máximo possível que to-

dos estudem sistematicamente o Catecismo da Igreja Católica.

4. Incentivar que todos decorrem e meditem o “Credo Niceno-constantinopolitano”.

5. Oferecer a cada catequista o “Compendio do Catecismo da Igreja Católica” e realizar o estudo deste maravilhoso texto.

6. Realizar no triênio 2013-2015 em todas as paróquias, comunidades, associações, movimento, pastorais, escolas e novas comunidades o estudos sistemáticos das quatro Constituições do Vaticano II: *Lumen Gentium* (sobre a Igreja); *Gaudium et Spes* (sobre a Igreja e o

mundo de hoje); *Sacro-sanctum Concilium* (sobre a Sagrada Liturgia) e *Dei Verbum* (sobre a revelação e as Sagradas Escrituras).

7. Incentivar e ajudar que todas as paróquias e comunidades façam o seu programa especial para o Ano da Fé aproveitando as muitas riquezas do calendário litúrgico e das atividades pastorais ao longo de 2013.

Acolhamos com carinho a última frase do Papa Bento VI na sua carta “*Porta Fidei*”. “Á Mãe de Deus, proclamada ‘feliz porque acreditou’” (Lc 1.45), confiamos este tempo de graça”.



Começa a gravação do CD da JMJ 2013

Uma novidade musical está chegando para aquecer o coração dos jovens na caminhada rumo a JMJ: o CD com as canções das missas da Jornada Mundial da Juventude Rio 2013. Alguns dos grandes nomes da música católica brasileira estiveram em estúdio, no dia 17 de dezembro, na gravadora “MZA Music”, para dar início à gravação do CD, que será produzido por Marco Mazzola.

No CD, estão confirmadas as participações do Pe. Fábio de Melo, Pe. Reginaldo Manzotti, Pe. Omar Raposo, Pe. Juarez de Castro, Pe. Gleuson Gomes e da irmã Kelly Patrícia. As músicas serão cantadas em três dos Atos Centrais da JMJ: Missa de Abertura, acolhida do Papa e

Missa de Envio. Além do hino da JMJ Rio2013, estão, entre as canções conhecidas, “Kyrie Eleison”, “Cordeiro de Deus”, “Tantum Ergo”, “A Barca (Pescador de Homens)” e “Jovens Abençoados”, esta última que fez parte do CD “São Sebastião Acolhe a Juventude”, lançado na Trezena de São Sebastião deste ano.

Na lista de inéditas, estão uma homenagem a Nossa Senhora, uma homenagem ao Papa e uma música composta pelo Pe. Fábio de Melo.

Segundo o responsável pelo Setor de Atos Centrais, Pe. Renato Martins, com o CD da JMJ Rio 2013, o setor quer que o povo brasileiro aprenda as músicas e possa manifestar, durante as celebrações, a alegria e a par-

ticipação ao cantá-las. “Conseguimos a participação de grandes cantores, que fazem a história da música católica brasileira. Buscamos nomes com os quais a juventude vai se identificar. Esperamos que todos abracem esse projeto e incentivem o povo nas suas Paróquias a também cantar, para que, nas Missas da Jornada, todos possam mostrar ao Papa a face alegre de ser católico”, frisou.

“A música litúrgica é totalmente diferente porque ela é uma música para um contexto celebrativo e tem que fazer com que as pessoas que estão participando estejam conectadas com o que está acontecendo no altar. Esse CD resgata isso e será muito proveitoso porque vai dar a oportunidade de as pa-

róquias terem uma música litúrgica correta e de as pessoas terem alegria em cantá-las”, explica Pe. Fábio de Melo.

As gravações acontecem até este mês e a previsão é que o CD seja lançado em março.

Flash mob agitará a juventude

Para alguns momentos da Missa de Envio, o Setor de Atos Centrais está preparando surpresas. Uma grande ação será o flash mob, uma aglomeração de pessoas ao mesmo tempo e em um mesmo local, com uma coreografia combinada antecipadamente por mídias sociais. Ele será realizado no final da missa em homenagem ao Papa.

O famoso coreógrafo Fly será o responsável pela criação e pelos ensaios da coreografia, e o primeiro ensaio está marcado para o dia 27 de janeiro, no evento “Folia com Cristo”. Após o ensaio, uma gravação com o ensaio será postada nas mídias sociais da JMJ, para que todos possam aprender a coreografia e realizá-la no dia da Missa de Envio.

Padre Renato Martins contou que, além da coreografia, a missa também terá um coral especial. “Nós queremos trazer a maior representatividade de cantores do Brasil para participar das missas. Nosso coral será de renome e vamos convidar, no máximo, 100 cantores católicos mais conhecidos do país”.

Pe. Expedito e Pe. Flávio Ferraz recebem título de Cidadão Honorário

O Pe. Expedito Lopes de Castro recebeu, no último dia 06 de dezembro, o título de Cidadão Honorário de Juiz de Fora, conferido pela Câmara Municipal.

Outro sacerdote que também foi homenageado pelo poder legislativo é o Pe. Flávio Ferraz de Assis, que recebeu o título de Cidadão Rio-pretano, conferido pela Câmara Municipal de Rio Preto (MG), no dia 19 de dezembro. A solenidade aconteceu no Clube Recreativo da cidade.

Em nome de nossa Arquidiocese e da equipe do Jornal Folha Missionária, saudamos estes estimados Sacerdotes pelas condecorações, certos de seus méritos para receberem tais homenagens.

Serenata Solidária ajuda mais de 50 famílias

O grupo jovem Seguindo os Passos de Cristo, de Santos Dumont/MG, realizou a Serenata Solidária 2012 nos dias 1 e 2 de dezembro. Jovens e pessoas da comunidade saíram em caminhada, cantando e pedindo aos moradores doações, como roupas, calçados, brinquedos e alimentos.

O objetivo do evento é passar para as pessoas uma mensagem em forma de canção e levar às famílias amor e ajuda necessária para o momento frágil pelo qual passam.

No dia 23 de dezembro, mais de 50 famílias foram beneficiadas com as arrecadações.

Réplicas dos símbolos da JMJ passam pela Paróquia Santo Antônio do Paraibuna

No final do mês de dezembro, dia 27, foi a vez da Paróquia Santo Antônio do Paraibuna (bairro Santo Antônio) acolher as réplicas da Cruz da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) e do Ícone de Nossa Senhora. Os símbolos chegaram na comunidade vindos da Paróquia Mãe de Deus (bairro de Lourdes).

Na sexta-feira, dia 28, houve missa e palestra com o Diácono Paulo Roberto Faria, na Comunidade Divino Espírito Santo. Já no dia 29, os católicos da comunidade participaram do terço luminoso na praça do bairro.

No dia 30, a palestra foi com o Diácono Ruy Figueiredo, na Comunidade Divino Espírito Santo. A Missa de Envio dos símbolos para a Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (bairro Floresta), aconteceu no último dia 02 de janeiro.

berto Faria, na Comunidade Divino Espírito Santo. Já no dia 29, os católicos da comunidade participaram do terço luminoso na praça do bairro.

Cristo Redentor ficará aberto 24h durante a JMJ

Fonte: CNBB



Cristo Redentor, no Rio de Janeiro. Foto: Divulgação

Durante a Jornada Mundial da Juventude, em julho, no Rio de Janeiro, o Cristo Redentor ficará aberto 24 horas por dia, afirmou o Arcebispo do Rio de Janeiro (RJ), Dom Orani João Tempesta.

Segundo o Arcebispo, esse horário visa a re-

alização de vigílias durante a noite e a madrugada: "Vamos organizar grupos jovens de várias nacionalidades que estarão ali rezando pela juventude, pelo mundo, pela paz".

Dom Orani disse ainda que os grupos terão de 25 a 30 jovens que se-

guirão uma programação na área externa do Cristo e na pequena capela de Nossa Senhora Aparecida, situada na base da estátua.

Normalmente, a atração turística funciona das 8h às 20h. Na atual temporada de verão, o horário foi estendido das 7h às 21h.

A visita do papa Bento XVI ao Corcovado, onde se encontra o monumento ao Cristo Redentor, ainda não está confirmada. Ele vai participar das principais atividades do evento, como missas e encontros com jovens.

"O que ficou definido é que com certeza o Papa dará uma volta de helicóptero em volta do Cristo Redentor", disse Dom Orani.

Em 2012, novo recorde de visitantes foi alcançado no ponto turístico do Rio: 2,2 milhões de pessoas ante 1,7 milhão no ano anterior.

Acolhendo o Documento Sinodal

Pastoral do Batismo e Missão Permanente

Monsenhor Luiz Carlos de Paula
Vigário Geral da Arquidiocese de Juiz de Fora

"Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações, e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-lhes a observar tudo o que vos tenho ordenado. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos." (Mt 28,19-20).

Para o Sacramento do Batismo, porta de entrada para a Igreja, deve haver uma séria preparação dos pais e padrinhos ou da própria pessoa, no caso de adultos. A preparação deve

ser um momento forte de anúncio da mensagem cristã, de fundamentação sobre a importância do sacramento e dos compromissos que 'deverão ser assumidos, ou seja, do engajamento na vida da Igreja. A preparação deve despertar as pessoas para o sentimento de pertença à Igreja de Jesus Cristo e para o testemunho que deverão dar no cotidiano da vida.

As celebrações deverão ser bem preparadas e realizadas com dignidade, realçando a riqueza do

ritual de acordo com as normas litúrgicas atuais.

O objetivo da Pastoral do Batismo é preparar pais e padrinhos e auxiliar na celebração do sacramento. No caso de candidatos adultos, preparar os próprios batizados individualmente ou em grupos. Em todos os casos integrando-os, bem como os seus familiares na vida paroquial.

O Sínodo Arquidiocesano nos oferece ações concretas para que possamos ter uma Pastoral do Batismo que seja

de fato missionária: formar os agentes de maneira continuada, preparar para o Batismo levando em conta a importância da visita dos agentes ao batizando e à sua família, dedicar especial atenção às pessoas que vêm pedir o sacramento do Batismo, e que se encontram em situações especiais, celebrar o batismo dentro da celebração da comunidade, para que haja uma boa acolhida aos batizando e seus familiares, realizar uma forte catequese batismal por ocasião do

tempo litúrgico da quaresma.

O Documento Sinodal afirma a importância de uma organização pastoral missionária, ou seja que toda ação eclesial seja uma ação missionária. É preciso incentivar para perseverança os que participam, animar os que aparecem somente em ocasiões especiais e ir até aqueles que se encontram afastados ou indiferentes. Agindo assim, nossa Arquidiocese será sempre uma Igreja em Missão.

Homenagem Especial

Dom Delfim Ribeiro Guedes

Colaboração: Robson Ribeiro de Oliveira



Dom Delfim Ribeiro Guedes. Foto: Divulgação

Dom Delfim Ribeiro Guedes, filho de Lucas Evangelista Guedes e Amélia Ribeiro Guedes, nasceu em Maria da Fé (MG) no dia 2 de maio de 1908. Cursou o ginásio em Pouso Alegre (MG) e, em 1925, ingressou no Colégio Pio Latino, em Roma, onde recebeu o título de doutor em Teologia e Filosofia. Foi ordenado padre em 25 de outubro de 1931, ainda em Roma.

Regressando ao Brasil, Dom Delfim exerceu as funções de vigário de Soledade do Itajubá (MG), hoje Delfim Moreira, e, posteriormente, da paróquia de sua terra natal, Maria da Fé. Desempenhou também o ofício de reitor do Seminário de Pouso Alegre. Em 28 de janeiro de 1935, Dom Del-

fim Ribeiro Guedes recebeu o título de Cônego.

Nomeação Episcopal

Sua nomeação para o Episcopado aconteceu no dia 30 de junho de 1943, e, sua ordenação se deu no dia 3 de outubro do mesmo ano em Pouso Alegre (MG), por imposição das mãos de Dom Octávio Augusto Chagas de Miranda (1881-1959), Bispo local. Foi nomeado para assumir a recém-criada diocese de Leopoldina (MG) pelo Papa Pio XII (1876-1958). Seu lema era “*Contra Spem in Spem*”, que significa, “Esperar contra toda a Esperança”.

Como nos ensina a doutrina, os Bispos são os sucessores dos Apóstolos e recebem com a ordena-

ção Episcopal a missão de santificar, ensinar e governar. A eles é confiada uma circunscrição definida, que pode ser uma Diocese, uma Arquidiocese ou uma Prelazia.

O Episcopado é o último e supremo grau do Sacramento da Ordem. Aos Bispos compete ministrar o Sacramento da Ordem de modo exclusivo e também, na Igreja Latina, o Sacramento da Crisma. Ordenar Bispos eleitos pelo Sucessor de Pedro, ordenar Presbíteros e Diáconos, bem como conferir Ministérios são funções próprias do Bispo, além de outras nobres responsabilidades.

Dom Delfim, foi um religioso de múltiplas virtudes, grande carisma, aguda visão humanista e incansável no atendien-

to ao extenso território da Diocese de Leopoldina, da qual esteve à frente durante os anos de 1943 a 1960, bem como à ampla Diocese de São João del-Rei, a ele confiada a partir de 1960.

Em São João del-Rei

“Visto que a constituição de uma nova Igreja sempre conduz à esperança...”, a Diocese de São João del-Rei foi criada em 21 de maio de 1960 pelo Papa João XXIII, através da Bula “*Quandoquidem novae*”. Foi desmembrada da Arquidiocese de Mariana, da Diocese de Campanha e da então Diocese de Juiz de Fora.

Sua instalação se deu no dia 06 de novembro de 1960, às 9h, na Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar, perante o Exmo. e Revmo. Dom Oscar de Oliveira (1913-1997), Arcebispo de Mariana e delegado do Exmo. Revmo. Dom Armando Lombardi, Núncio Apostólico no Brasil. Para a novel Diocese, Dom Delfim Ribeiro Guedes foi nomeado primeiro Bispo.

Desde sua chegada, Dom Delfim dedicou-se de corpo e alma a resolver os inúmeros problemas que envolvia uma Diocese com poucos recursos. Mas pouco a pouco foi ampliando suas realizações: organizou a Cúria Diocesana, o Mosteiro São José, a Fundação do Instituto da S.S. Trindade, realizou a reforma canônica das

Associações Religiosas, da Fundação do Ginásio de “São João Evangelista” e fundou o “Seminário Menor de São Tiago”, além de visitas pastorais às paróquias.

O novo Bispo estruturou a Diocese, fundou várias paróquias, ordenou muitos sacerdotes e se destacou pela sua atenção especial dada aos pobres e menos favorecidos.

Uma conquista interessante de Dom Delfim na Diocese de São João del-Rei, foi uma relíquia de São Sebastião, pequeno pedaço de osso do glorioso mártir, que ele conseguiu em Roma e trouxe para a Paróquia de São Sebastião, localizada no distrito de São Sebastião da Vitória.

Enriquece sua biografia, o fato de ter participado integralmente do Concílio Vaticano II, entre os anos de 1962 a 1965

Em 1983, ao completar 75 anos de idade, foi aceito seu pedido de renúncia, tornando-se então Bispo Emérito da Diocese de São João del-Rei.

Dom Delfim faleceu no Hospital Nossa Senhora das Mercês, em São João del-Rei, no dia 23 de fevereiro de 1985 e foi sepultado no dia seguinte, na Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar.

Foram 23 anos à frente deste rebanho. Foi Bispo de São João del-Rei de 1960 a 1983, deixando vivos sinais de seu pastoreio exemplar e fecundo.

